

**AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

A LEITURA E A LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA

Autora: Silvana dos Santos Paes

Orientadora: Prof^a Ma. Katia Freitag

JUÍNA/2016

AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

A LEITURA E A LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA

Autora: Silvana dos Santos Paes

Orientadora: Prof^a Ma. Katia Freitag

*“Trabalho apresentado como exigência
parcial para obtenção do título de
graduação em Licenciatura em
Pedagogia”*

JUÍNA/2016

AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JRUENA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

BANCA EXAMINADOURA

Prof^ª. Ma. Chayene Hackbarth

Prf^º. Me. Fábio Bernardo da Silva

ORIENTADORA

Prof^ª. Ma. Katia Freitag

AGRADECIMENTO

Primeiramente agradeço ao excelso e maravilhoso Deus por ter me dado sabedoria para conseguir atingir meus objetivos.

Aos meus pais Milton e Geni por todo amor e carinho que eles têm para comigo e por todas as palavras de ânimo quando eu estava abatida e achei que não ia conseguir.

Ao meu esposo José por sua paciência e compreensão em todo período do meu curso de graduação.

As minhas filhas Jessica Nayara e Sara Bianca, presente de Deus para minha vida, que foram inspiração para eu prosseguir.

A minha orientadora professora mestre katia Freitag por sua paciência dedicada à minha pessoa.

DEDICATÓRIA

Ao meu Mestre Jesus Cristo que esteve comigo nessa caminhada. A minha amada mãe Geni dos Santos Paes por suas orações a Deus em favor de minha pessoa. Para minha família por ter acreditado e me ajudado a realizar o sonho de ter uma formação superior.

“Quem mal lê, mal ouve, mal fala, mal vê”.

Monteiro Lobato

RESUMO

Esse trabalho visa mostrar a importância da leitura e da literatura infantil no processo de aprendizagem e desenvolvimento intelectual e individual da criança. A leitura é uma ação importante na vida humana, pois ela está ligada diretamente com as relações sociais, tendo em vista que a prática da leitura vai além dos textos ela começa com a leitura de mundo. O trabalho busca promover uma reflexão acerca da maneira que a criança pode ser influenciada no bom hábito da leitura e do entendimento de que o ato de ler é importante para a formação do cidadão crítico e consciente de seu papel na sociedade. A metodologia utilizada consiste em pesquisas bibliográficas através de livros e outros materiais disponível na internet. O objetivo do trabalho é investigar sobre leitura e literatura infantil no ambiente escolar, sua importância na vida da criança no que diz respeito à construção do conhecimento e de que maneira conciliar estas temáticas no ambiente educativo. A partir dos estudos realizados constatou-se que a leitura ajuda o sujeito em seu desenvolvimento intelectual e humano, observando que a literatura é um excelente instrumento de ensino/aprendizagem e que o professor tem grande relevância no incentivo da leitura dos seus alunos para formação de futuros leitores.

Palavras-chave: Leitura. Educação Infantil. Literatura. Desenvolvimento.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 O QUE É LEITURA?.....	11
2.1 A LEITURA E O LEITOR	11
2.2 O INCENTIVO À LEITURA NA INFÂNCIA.....	14
2.3 LEITURA NA ESCOLA.....	15
3 A LITERATURA INFANTIL E A LEITURA NA ESCOLA	19
3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL E A CRIANÇA.....	22
4 PERSPECTIVAS DO TRABALHO COM LITERATURA INFANTIL E LEITURA NA ESCOLA	27
5 METODOLOGIA	38
6 CONCLUSÃO	39
REFERÊNCIAS:	40

1 INTRODUÇÃO

Antes de tudo, a leitura deve ser um ato de prazer e não ser feita somente para decifrar letras. Na infância a criança é altamente influenciável pelo meio, se a família lê provavelmente a criança será adepta da leitura.

O presente trabalho discute a importância da leitura e a literatura infantil neste contexto. A infância é fase para despertar a criança para o mundo da leitura, tendo em vista a significância na aquisição do conhecimento, além de ser um excelente instrumento de inserção social. Assim, a literatura infantil mostra-se um recurso interessante e de incentivo para a criança, já que é um gênero pensado especialmente para ela.

A literatura infantil desperta na criança a sua capacidade de pensar e desenvolve o imaginário, o pensamento crítico, a autonomia, a autoestima, bem como, princípios morais como o respeito ao próximo, o que contribui na formação de cidadão ativo na sociedade.

Assim tendo a leitura como parte fundamental na formação humana, surgiu à motivação pelo tema “A importância da leitura e da literatura na formação intelectual e individual da criança”, realizado com o propósito de entender a relação entre o leitor e a leitura, fazer uma reflexão sobre leitura de mundo, uma ação que antecede a falar e, tendo em vista os benefícios da leitura reforçar sobre sua importância na construção do conhecimento.

A inquietação pelo tema surgiu ao averiguar que os docentes não se interessam pela leitura, por isso têm muitas dificuldades na compreensão e interpretação de textos. Surgiram as seguintes indagações: Qual o papel da escola e do professor no que diz respeito ao incentivo da leitura de literatura infantil? De que maneira pode-se trabalhar a literatura infantil na escola?

O objetivo geral desse trabalho é buscar estudos sobre a literatura infantil e a leitura no ambiente escolar. Os objetivos específicos que norteiam esse trabalho são: Analisar a relevância da leitura na construção do conhecimento. Compreender como a literatura infantil na sala de aula pode ajudar na formação de futuro leitor.

Na elaboração deste trabalho, recorreram-se as pesquisas bibliográficas, para a fundamentação teórica. Foram realizadas leituras de trabalhos já publicados (artigos, monografias, dissertação de mestrado) disponibilizado em sites eletrônicos.

Outra parte das pesquisas bibliográficas foi realizada através de obras literárias disponíveis na biblioteca Prof^o Romualdo Duarte Gomes, localizada nas dependências da AJES. Colaborando com esse trabalho monográfico os escritores Paulo Freire com sua obra *A Importância do Ato de Ler* (2011), Angela Keiman com as obras *Alfabetização e Letramento: Uma Pesquisa Sobre Letramento e Interação* (1998) e *Oficina de Leitura: Teoria e Prática* (2004), Regina Zilberman, *Literatura e Pedagogia: Ponto e Contraponto* (2008), entre outros de igual importância.

O primeiro capítulo deste trabalho apresenta o que é leitura, a relevância da leitura de mundo na vida da criança, tendo em vista que essa leitura antecede as das letras. Destaca que o primeiro a estimular os pequenos no bom hábito da leitura preferencialmente deve ser a família. A relação entre leitor e a leitura, apontando que o bom leitor compreende o que lê, destaca que o conceito de leitura é amplo vai além das letras, que o incentivo a leitura deve iniciar-se na infância, pois esse é o melhor período para adquirir bons hábitos como a leitura, auxiliando em todo desenvolvimento futuro da criança, devendo ser estimulada primeiramente pela família. E demonstrar que a leitura na escola é uma proposta que precisa ser criativa para alcançar o interessar da criança e melhorar seu vocabulário.

O segundo capítulo aborda a literatura infantil e a leitura na escola, a participação docente no estímulo a leitura, dos livros com histórias significado e ilustrado para aguçar o interesse da criança pela literatura. Também, apresenta contextualização da literatura infantil e a criança, fazendo um breve relato sobre a origem da literatura infantil e como surgiu no Brasil, considerando alguns nomes importantes da literatura nacional e mundial.

No terceiro capítulo expõe perspectivas do trabalho com literatura infantil e leitura na escola, sendo a escola o espaço propício para trabalhar literatura e contos de fada, contar histórias para as crianças. Salaria a importância da relação afetiva entre professor aluno e o respeito por parte do professor na opinião que se é dada pelo aluno despertando a autonomia da criança.

Nas conclusões busca-se evidenciar que a leitura é de fato imprescindível na vida do sujeito, bem como, reconhecer que o professor tem o papel fundamental de instigador da leitura. Entretanto, destaca-se que este assunto não se encerra com esta discussão, mas permite múltiplas possibilidades de novos estudos acerca da leitura para formação crítica do cidadão e de quais maneiras estimular a criança a desenvolver o gosto pela mesma.

2 O QUE É LEITURA?

A leitura pode acontecer não apenas por meio de livros impressos, a leitura pode acontecer de diferentes maneiras. A ação de ler antecede até mesmo o ato de falar ou escrever. Kleiman (2004, p.10) explica que, antes de se fazer a leitura de palavras, uma criança já faz a leitura do mundo que a rodeia, ela expressa o que vê e vive, dessa maneira pode-se afirmar que a leitura já ocorre antes da aprendizagem escolar das palavras.

Segundo Barbosa (1994, p. 129) “a ação de ler não é ensinado à criança, mas ela aprende sozinha através das influências propiciadas pelo ambiente que a rodeia: o familiar”, ou seja, o ato de ler começa nas relações sociais. A criança deve receber o estímulo de leitura primeiramente da família, depois então se continua esse processo na escola, com a leitura e escrita.

A ação de ler vai além da leitura de livros. Existe a leitura de mundo onde a criança faz a leitura do ambiente onde está envolvida, observa e compreende os acontecimentos que a rodeia. Dessa maneira, não pode-se considerar somente a leitura como um ato textual (CARVALHO, 2014).

Quando se pratica a leitura, as experiências pessoais, costumes, podem influenciar o entendimento que se vai atribuir ao que foi lido. De acordo com Kleiman (2004, p.10) a leitura é uma prática social que remete a outro texto e outras leituras. Em outras palavras, ao ler um texto, qualquer texto, coloca-se em ação todo o sistema de valores, crenças e atitudes que refletem o grupo social em que se deu a socialização de cada indivíduo, isto é, o grupo social em que se viveu.

2.1 A LEITURA E O LEITOR

Um indivíduo pode ser considerado leitor quando passa a compreender o que lê, por isso não basta decodificar somente as letras e palavras.

De acordo com Ferreira (1988, p. 390), quando se fala em leitura, deve-se considerar o “ato ou efeito de ler; arte ou hábito de ler; aquilo que se lê; o que se lê, considerado em conjunto; arte de decifrar e fixar um texto de um autor, segundo determinado critério”.

Oliveira (2005, p. 106), salienta que o propósito básico da leitura “é a apreensão dos significados mediatizados ou fixados pelo discurso escrito”, isto é, a compreensão do texto que se lê, o entendimento imediato da mensagem redigida pelo autor sem se perder no meio da leitura. Assim, a leitura deve ser prazerosa e ser capaz de provocar uma transformação significativa no sujeito que lê, uma inquietação pela busca de conhecer e descobrir novas coisas.

Na sociedade em que se vive saber ler e escrever torna-se primordial. De acordo com Brito (2010, p. 10), o ato da leitura é muito mais do que simplesmente ler um artigo de revista, um livro, um jornal, pois ler se tornou uma necessidade, é participar ativamente de uma sociedade, desenvolver a capacidade verbal, descobrir o universo através das palavras, além do fato que ao final de cada leitura nos enriquecemos com novas ideias, experiências.

Os benefícios que a leitura promove em sua sociedade são inúmeros, o resgate da cidadania, desenvolvimento de um olhar crítico e competências, a integração social, a ampliação de seus horizontes e de seu vocabulário [...]. A leitura deve complementar o domínio da escrita e cabe ao professor e aos pais a estimular o pensar, o refletir, o participar e o agir destes indivíduos (BRITO, 2010, p. 27).

Neste sentido, diz-se que a leitura é um componente da formação individual, ou seja, para que o sujeito torne-se um cidadão que tenha consciência e responsabilidade sobre suas ações na sociedade é preciso que o indivíduo tenha discernimento de seus atos e que, suas atitudes sejam consequências de uma visão do conhecimento real e do desejo da mudança. A leitura proporciona esse entendimento crítico de que a transformação pode partir do próprio sujeito (FREIRE, 2004).

Além disso, ao ler o indivíduo se aproxima das relações sociais, das ações comuns que a prática da leitura possibilita. Zilberman (2008, p.24) explica que a leitura “estimula o diálogo, por meio do qual se trocam experiências e confrontam-se gostos. Portanto, não se trata de uma atividade egocêntrica [...], aproxima as pessoas e coloca-as em situação de igualdade, pois todos estão capacitados a ela”.

Em relação aos textos escritos o conceito de leitura não deve ser visto de modo restrito. Nascimento (2009, p. 94) explica que o conceito de leitura é muito mais amplo porque o ato de ler “é hoje muito mais do que decodificar textos verbais escritos. Esse sentido de leitura é bastante restrito para a imensa gama de texto a

que temos acesso atualmente, por meio de uma grande variedade de suportes: livros, revistas, jornais, sites da internet, outdoors, letreiros, muros, painéis”.

A prática da leitura acontece naturalmente, pois implica em fazer diversas leituras durante o dia a dia, independente do gênero.

[...] as práticas e usos da escrita são fatos cotidianos, corriqueiros, inseparável de outros fatores: a leitura do jornal como parte integrante do café da manhã; a redação de um bilhete ou a consulta a uma agenda como suporte da memória; a leitura de um livro de cabeceira como aspecto importante do lazer ou do descanso; o rabisco como ocupação manual durante a concentração; o uso do texto escrito como fonte de informações permitem que, antes de conhecer a forma da escrita, a criança conheça seu sentido e sua função (KLEIMAN, 1998, p.182-183).

Ao ler, o indivíduo entra em contato com sua interpretação, seus pensamentos e é assim que deve ser construída a noção de leitura. Caso contrário se o leitor não souber entender o que lê, pouco adianta sua leitura em várias práticas na sociedade.

Perceber é reencontrar alguma coisa que já foi experiência e é essa experiência prévia que determina a percepção. Nessas condições, o processo de aprendizagem é composto, antes de tudo, de momentos de experiência ou familiarização, intercalada por momentos de sistematização, voltados para a observação, comparação, dedução, etc. (BARBOSA, 1994, p. 128).

Como se vê, a leitura envolve outros processos humanos, em um constante aprendizado e construção de conhecimentos.

Zilberman (2008, p. 23) explica que o leitor não esquece suas próprias dimensões, mas expande as fronteiras do conhecimento, que absorve através da imaginação, mas decifra por meio do intelecto. Por isso, trata-se também de uma atividade bastante completa, raramente substituída por outra.

Na prática da leitura escrita, não é apenas o leitor que deve a interação com o que lê e suas experiências, mas ocorre também a interação entre quem escreveu o texto, pois, para ser lido o texto escrito deve primeiro ter sido produzido por alguém (PEREIRA, 2006). Assim sendo, a leitura é um ato que envolve o leitor e o autor que estão desenvolvendo um diálogo, sem mesmo se conhecer, há uma interação entre ambos, como afirma Carvalho (2014, p. 21) “o leitor debruça-se sobre novas referências, ampliando o seu conhecimento sobre leitura, havendo diálogo entre leitor e texto”.

Através do conteúdo existente no livro pode-se construir conhecimento, tanto pelo escritor quanto pelo que lê. O texto escrito é um meio de o autor expressar suas emoções e o leitor, automaticamente se envolve com o contexto e busca compreender todo o desenrolar do enredo. Por isso a leitura tem que ter significado para quem lê, o sujeito leitor deve se envolver completamente com a história para que possa confrontar com a realidade vivida (OLIVEIRA, 2005).

2.2 O INCENTIVO À LEITURA NA INFÂNCIA

É através da interação no ambiente familiar que a criança tem o princípio de seu desenvolvimento, por isso o estímulo de hábitos saudáveis, como a leitura, pode também ter início no meio em que vive, com sua família (CARVALHO, 2014). A criança é influenciada tanto pela família quanto pela sociedade e a escola.

Cassiano (2009, p. 43) relata que através da leitura a criança pode ser apresentada a novas culturas, a outras formas de pensamento, imaginação, e a reflexão sobre o que a criança lê oportuniza a aquisição e reflexão sobre novos valores, novas ideias, ampliação do seu vocabulário, entre outros.

Nesse sentido, de acordo com Oliveira (2005, p. 119), há de se observar a leitura selecionada pelo adulto é de agrado da criança porque se ela não gostar da história apresentada se dispersará mais facilmente. Assim, o adulto ainda tem o domínio sobre a criança e cabe a ele a possibilidade de determinar qual leitura às crianças fazem, mas isso não determinará o seu gosto quando tornar-se adulto.

A ação de ler é de grande relevância para a formação de um sujeito consciente e sua importância no meio social, uma vez que, através da aquisição de conhecimentos múltiplos que é apresentado nas leituras, o cidadão construirá a sua própria história, sendo nela protagonista e não apenas espectador (OLIVEIRA, 2005).

Conforme análise de Berenblum (2009, p. 23), “a leitura, como prática sociocultural, deve estar inserida em um conjunto de ações sociais e culturais e não exclusivamente escolarizadas, entendida como prática restrita ao ambiente escolar”. Então o ato de ler está associado ao meio de vivência do leitor.

A interação social de acordo com os costumes já existentes no ambiente ao qual a criança está inserida pode estabelecer um envolvimento maior com a leitura. A leitura incentivada pela família se torna um ato de prazer, a escola já está mais envolvida com as questões linguísticas e de compreensão e interpretação (OLIVEIRA, 2005).

2.3 LEITURA NA ESCOLA

Ao adentrar a Educação Infantil, a criança se depara com um universo diferente do que está acostumada com sua família. A leitura amplia-se de leitura de mundo evoluindo para a leitura de imagens e de palavras. Socialmente a criança está ligada ao contexto dos adultos e é através desse convívio que a criança constrói sua leitura particular e única. Como relata Freire (2011, p. 05) “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela”. Assim, resume o autor que “em outras palavras: a leitura do mundo precede a leitura da palavra e a leitura da palavra exige a continuidade da leitura do mundo”.

Marafigo (2012, p. 6) ressalta que quando o professor apresenta os livros infantis na sala de aula mesmo antes que as crianças saibam ler o que está escrito, ou mesmo antes de elas se expressarem com palavras, elas são inseridas no mundo da leitura, pois os livros contêm imagens que chamam atenção, e ao vê-las as crianças reproduzem os sons que o adulto emite ao ler a história, imaginam o que está sendo contado.

Brito (2010, p. 4) “a leitura vai além de todas as nossas perspectivas, se nos deixarmos envolver por ela”, com a aquisição dos saberes da leitura uma nova fase inicia-se na vida da criança, pois ela passa a interagir com outros campos da sociedade. Com o tempo a leitura de textos escritos passa a fazer parte da vida escolar e social, integrando as duas áreas da vida da criança. O que ela lê na escola passa a compartilhar com a família (CAMPO, 2015).

Pensando a leitura no ambiente escolar, pode-se considerar que a leitura exerce essa função na formação das crianças. De acordo Freire (2011, p. 41), o comando da leitura e da escrita se dá a partir de palavras e de temas significativos à experiência comum dos alunos, o que se torna importante ressaltar nesse contexto

que o professor precisa ter o discernimento para buscar leituras que vão ao encontro de experiências prévias dos alunos, pois a leitura para ser bem apreciada precisa ser motivadora e despertar interesse, se a leitura está muito distante da realidade do aluno isto pode dificultar o processo de interação e identificação com a leitura.

O processo de escolarização introduz a criança num ambiente no qual os saberes sobre a leitura são sistematizados. Esse processo deve possibilitar a decodificação e a compreensão dos mais variados textos. Durante os anos de aprendizagem, se não houver uma prática intensa, variada e gratificante, que seduza o aluno para o ato constante da leitura, seja dentro da escola ou fora dela, existe a possibilidade de que o desenvolvimento formativo da leitura não permita ao leitor ler, para além dos textos, a realidade social (OLIVEIRA, 2005, p. 118).

Pressupõe-se que uma criança que tem acesso aos livros desde a primeira infância será um adulto mais consciente de sua importância na sociedade, pode tornar-se um sujeito comunicativo e que sabe expor ideais, tem argumentação e visão criteriosa de todos os assuntos que se dispõem a intervir (BRITO, 2010).

É essencial que a criança desde cedo tenha contato com diversos gêneros textuais de maneira que amplie o seu gosto por ler diferentes autores e não ficar somente apegado a um tipo de obra. Desse modo, a criança poderá ter mais habilidades em compreender distintamente cada tipo de narrativa. Os estímulos que a criança recebe na escola, na família, ou em algum ambiente em que ela possa desfrutar de livros são muito importantes (CAMPOS, 2015).

De acordo Maricato (2005, p. 18), “quanto mais cedo histórias orais e escritas entrarem na vida da criança, maiores as chances de ela gostar de ler”. Apresentar a leitura para os pequenos é ir criando leitores prematuramente. Neste aspecto o professor da educação infantil tem um papel fundamental para o desenvolvimento de futuros leitores, ampliando o conhecimento da criança, o tornando mais capaz de desenvolver uma melhor escrita, além de ampliar seu mundo vocabular.

O papel do professor também é um fator preponderante para conduzir a leitura. O professor é um grande mediador de conhecimentos, por esse motivo há de se observá-lo como motivador da leitura desde os primeiros passos da criança no ambiente escolar. De acordo com Albuquerque (2010, p. 13) “[...] a intervenção de um professor competente facilita a aquisição mais rápida e prazerosa da atividade da leitura”.

O professor que incentiva o seu aluno à leitura está desenvolvendo na criança o respeito pela diferença, o senso crítico sobre as ações que ocorrem na sociedade, como afirma Brito:

São várias as qualidades despertadas pelo hábito da leitura nas crianças, como por exemplo, a criatividade à medida que lhe proporciona oportunidades de conhecer alternativas para questões reais e cotidianas. A visão de mundo, o conhecimento de culturas, situações, pessoas e idéias diferentes, tais conceitos nos auxiliariam, por exemplo, no combate ao preconceito, abrindo assim a mente para o diferente (BRITO, 2010, p. 11).

O docente ao estimular a leitura, deve usar de vários recursos para buscar a atenção da criança, aguçando sua imaginação através de cantigas de roda, dramatização da história, teatro, entre outros, são maneiras de apresentar a leitura para a criança (NASCIMENTO, 2009).

Para Silva (2012, p. 5) “Para que a criança exercite sua imaginação e criatividade é necessário que ela seja estimulada”, dessa maneira para o professor atrair a atenção do aluno deve fazer a leitura de maneira dinâmica e criativa e diversificada para que possa chamar a atenção do aluno, atraindo o interesse do mesmo para o momento da leitura.

No espaço escolar, principalmente na sala de aula, o professor deve promover diariamente a leitura para que, além de agregar valores, ainda se possa levar o aluno ao mundo da fantasia estimulando-o a potencializar sua imaginação mediante as situações que as rodeia e que vivencia, tanto na classe, quanto na sociedade (CARVALHO, 2014).

A melhor maneira de envolver a criança com a leitura é deixando-a a vontade nesse momento tão especial. É importante que no local preparado para a leitura à criança tenha acesso ao material a ser lido, que o próprio aluno manuseie os livros (RAMOS, 2011).

De acordo com Maricato (2005, p.20) o medo de criança rabiscar e rasgar os livros faz os professores criarem dificuldades de acesso ao material. Essas restrições acabam mostrando o contrário do que deveria ser: que a leitura é difícil, chata, porque não pode tocar no livro.

Ao falar em leitura na educação infantil como algo prazeroso, logo deve-se pensar em um local também prazeroso para o conforto durante a leitura. A sala, ou

escola, deve ter um lugarzinho preparado para esse momento (ALBUQUERQUE, 2010), não é que não se pode sair da sala para fazer a leitura em outro lugar, por exemplo, no pátio da escola em lugar sombreado e fresco, mas com os pequeninos da creche torna-se mais complexo, pois são facilmente atraídos por outras coisas e dispersam-se com muita facilidade. Por isso, deve-se, preparar um espaço dentro da sala de aula, como relata Silva (2012, p. 8) que a leitura tem que ser num canto específico da sala, com tapete e almofadas, onde as crianças ficavam à vontade para ouvir as histórias.

Esse lugar deve ser atraente, chamar a atenção das crianças e trazer um sentimento de contentamento. Na verdade, de acordo Maricato (2005, p. 20), “[...] a criança deve ser rodeada de livros e materiais em espaços de leitura, seja biblioteca, sala, o cantinho dentro da sala de aula”, evidenciando que os livros são objetos maravilhosos e que devem estar em todos os lugares.

O fato de a criança simplesmente folhear o livro, mesmo que, aparenta estar só brincando, ela está fazendo leitura conforme o seu próprio entendimento. A leitura na Educação Infantil deve ser um trabalho com o intuito de estimular o contato com os livros, de ampliar e solidificar a leitura na vida da criança. Por isso, fica evidente que a proposta de leitura deve ser permanente.

3 A LITERATURA INFANTIL E A LEITURA NA ESCOLA

Como se tem visto, a escola é um ambiente propício para o desenvolvimento da leitura. Na prática pedagógica faz-se necessário a execução da leitura nas diferentes disciplinas que compreendem as propostas educativas de aprendizagem.

Mallmann (2011, p. 23) afirma que “A literatura infantil juntamente com a escola veio para valorizar a infância”. Valorizar a criança significa respeitá-la como sujeito que necessita de cuidado não somente físico, mas também intelectual. A escola precisa influenciar e conscientizar a criança da necessidade de praticar a leitura.

De acordo com Ramos (2011, p. 75) “O interesse pela leitura se consolida pelas práticas cotidianas, desde a infância, seja pelas ações da escola e/ou da família”. A inserção da leitura deve fazer parte do cotidiano da criança sendo oferecida como estímulos diários pela família, escola, professores, adultos, que serão os guias da leitura, podendo os adultos conduzir a criança aos livros e à literatura infantil desde cedo.

A infância é uma etapa da vida que carece de atividades saudáveis que elevem e ampliem os saberes. A leitura pode se configurar como uma das bases para a aquisição de saberes. Neste sentido, a literatura ganha espaço, sendo que compreende uma leitura prazerosa e informativa. Maricato (2005, p.18) explica que é um excelente recurso para que desabroche na criança o sentimento de prazer por livros.

A literatura infantil pode ser um dos melhores recursos de incentivo à leitura. Existem variadas histórias que podem servir como ponte entre a criança e a leitura. Há diferentes tipos de histórias que podem vir de encontro aos mais variados interesses infantis.

[...] A literatura infantil tem uma forma alegre de apresentar “o mundo da leitura”, para as crianças. Ela pode oferecer subsídios teóricos que contribuem para o incentivo à leitura na educação infantil, para tanto, os professores tem que elaborar todo um trabalho, que irá oportunizar ao seu aluno uma leitura prazerosa, respeitando a individualidade de cada um (CASSIANO, 2009, p. 39).

A literatura infantil além aguçar a criança ao gosto da leitura, também pode ser um canal de conhecimento em virtude de seu caráter discursivo em que há a possibilidade de diferentes assuntos a serem lidos.

[...] o texto literário é polissêmico, pois sua leitura provoca no leitor reações diversas, que vão do prazer emocional ao intelectual. Além de simplesmente fornecer informação sobre diferentes temas – históricos, sociais, existenciais e éticos, por exemplo -, eles também oferecem vários outros tipos de satisfação ao leitor: adquirir conhecimentos variados, viver situações existenciais, entrar em contato com novas ideias, etc. (FARIA, 2007, p. 12).

Conforme Medeiros (2014, p. 2) “Compreende-se que a literatura infantil é fundamental para a educação das crianças, pois ela estimula à leitura através do atrativo e do belo, promove mudanças de comportamento, mexe com as fantasias, emoções e intelecto, influi em todos os aspectos da educação do aluno”. Como se vê, a literatura infantil não serve apenas como entretenimento, mas colabora na formação intelectual da criança, desenvolve a linguagem, o imaginário e a aceitação de outras situações e ideias.

Incentivar a leitura é importante, é preciso despertar a criança desde cedo ao gosto pela leitura, promovendo a interação entre a criança e os textos literários infantis proporcionando um maior interesse na prática da leitura (HINTERLANG, 2012).

Os livros infantis contêm características próprias elaboradas especialmente para aguçar o interesse da criança. As figuras, as cores, as histórias, os formatos dos livros, são elementos que podem despertar o desejo pela leitura, pois chamam atenção dos pequenos (FARIA, 2007).

Segundo Nascimento (2009, p. 47), “[...] nos novos livros para crianças a ilustração assume papel central, cumprindo toda uma variedade de funções: estética, simbólica, metalinguística, lúdica, etc”. Os livros direcionados a crianças, necessariamente tem que conter ilustrações. Desse modo, haverá um maior entusiasmo da criança no momento da leitura.

A literatura infantil é muito importante na aquisição de uma boa habilidade na leitura e quanto mais se lê mais a criança vai ampliando seus conhecimentos e desenvolvendo criatividade para superar obstáculos, assim terá forte atuação na

sociedade. Por isso é importante que a escola contribua efetivamente para estimular o hábito de ler (LAMBERTUCCI, 2015).

Segundo Silva (2012, p. 3), “Para a formação do hábito da leitura em uma criança, considera-se importante que, desde cedo ela entre em contato com o universo da Literatura Infantil”. Reconhecer essa importância é primordial para estimular à criança a prática da leitura, além de aprimorar o seu vocabulário.

Ler faz parte de bons hábitos adquiridos, de maneira que se incentivam boas atitudes da criança, assim, o costume da leitura precisa ser desenvolvido.

A leitura de literatura infantil na escola é uma forma de contribuir para ampliar o conhecimento da criança na leitura e na escrita. Outro fator de relevância nas histórias são os valores morais impostos pela sociedade,

A literatura infantil contribui na formação do sujeito. Através da literatura infantil é possível orientar até comportamento, pois a criança toma posição de acordo com a conduta dos personagens, por isso a literatura infantil pode ser usada para despertar a reflexão de valores morais (MALLMANN, 2011, 25).

As questões de valores certamente é um dos focos da literatura infantil, respeito ao próximo e as diferenças, regras de convivência e boas maneiras, entre outros, mas não é o único e mais importante objetivo. Na literatura infantil estão contextualizadas todas essas questões didáticas, de modo que a escola deve valorizar esse tipo de leitura, mas ultrapassá-la, além do conhecimento para o prazer em ler (CAMARGO, 2011).

Os conteúdos existentes na literatura infantil são excelentes para trabalhar com os alunos, pois tem características que favorece o seu uso como instrumento de ensino. A escola precisa proporcionar momentos de leitura com criatividade para que os alunos se sintam ansiosos por esse momento.

Loch (2011, p. 16) descreve que “É na escola que muitas crianças têm a única oportunidade de ler. Por isso, precisa-se propiciar na sala de aula, na biblioteca, um clima agradável, de familiaridade, onde impera a livre expressão”. A leitura na escola tem grande significância, o aluno tem nesse momento a oportunidade de se expressar e colocar seu ponto de vista, sendo respeitado por isso.

[...] a literatura infantil tem sua importância na escola, pois contribui para o desenvolvimento pessoal, intelectual conduzindo a criança ao mundo da leitura e da escrita, proporcionando, assim, o desenvolvimento e a aprendizagem da criança em sua plenitude, bem como proporciona as crianças meios para desenvolver habilidades, como aumento do vocabulário, da interpretação de texto, da reflexão, da criticidade e da criatividade (LOCH, 2011, p. 15).

Levar o aluno refletir por meio da leitura de literatura infantil é uma responsabilidade imensa e para isso a escola precisa dar subsídio e facilitar o acesso da criança ao material literário disposto no ambiente escolar. Conforme destaca Lambertucci (2015, p. 40) “os livros devem ser guardados em lugares onde fiquem no campo de visão da criança”.

De acordo Lambertucci (2015, p. 26) “As crianças não precisam saber ler para ter contato com os livros”, o que demonstra que só o contato com o livro já levará a criança a ter um maior interesse pelos livros literários, além disso, a maneira como os livros são apresentados às crianças conta muito.

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL E A CRIANÇA

É importante ressaltar, que nem sempre a literatura infantil e os livros infantis foram vistos como são atualmente. Até por volta do século XV, XVI e início de XVII, em um contexto mundial, não havia sido formulado o conceito de *criança* e *infância*, tal qual se tem hoje (ARIÉS, 1981).

E esta visão sobre literatura infantil está relacionada à história da própria criança. De acordo Silva (2009, p. 136) “Até o século XVII, as crianças conviviam igualmente com os adultos, não havia um mundo infantil, diferente e separado, ou uma visão especial da infância”. A sociedade não olhava para criança como um ser em crescimento, que necessitava de atenção especial, de maneira que a infância passava de maneira despercebida, sem importância.

A infância passava e a criança não a vivia em sua plenitude, por exemplo, o brincar não era estimulado, as crianças recebiam tratamentos que sugeriam que elas se comportassem como os adultos.

Conforme afirma Maia (2012, p. 15) “A criança sempre existiu, mas constatase que o sentimento de infância era ausente até o século XVI, [...]”. Até esse período

o adulto não conseguia entender que as crianças tinham necessidades diferentes das do adulto e até então às crianças participavam das mesmas atividades que os adultos.

De fato, antes do início da Modernidade (século XVII), a criança era tratada como um “homúnculo” (um adulto em miniatura). Assim, exceto pela diferente estatura, considerava-se que a criança não diferia em nada do adulto, sendo tratada da mesma forma que este. Não havia uma educação diferenciada, espaços específicos de convivência para as crianças [...] (NASCIMENTO, 2009, p. 25).

A partir do século XVII houve mudanças na concepção de infância, começou a surgir ideias e trabalhos específicos para criança como afirma Nascimento (2009, p. 27), “Os pensadores da época começam a difundir a ideia de que as crianças são seres qualitativamente diferentes dos adultos, necessitando, pois, de cuidados e ambientes especiais”.

Nota-se que a partir daí deu-se início ao reconhecimento que a criança era um ser em formação necessitando assim de atenção e cuidados especiais. De acordo com Maia (2012, p. 16) “a infância existiu desde os primórdios da humanidade, mas a sua percepção como uma categoria e construção social [...] deu-se a partir dos séculos XVII e XVIII”.

A partir daí deu-se início a uma grande mudança na sociedade da época, a criança passa a ser vista como um indivíduo que está em um período especial de sua vida, precisando de cuidados e atenção diferenciada e que esse cuidado é essencial para o desenvolvimento da criança e formação futura (SILVA, 2009).

Neste sentido, diversos aspectos que envolvem a criança, passam a sofrer mudanças também. A literatura voltada especificamente para as crianças antes não existiam, mas a partir do século XVIII com as mudanças de pensamento em relação à criança e infância, há também esforços em dedicar a literatura também a este público infante (HINTERLANG, 2012).

A literatura infantil é uma narrativa direcionada para um público específico, ou seja, a criança. Assim sendo, de acordo Loch (2011, p. 17) “utilizando como apoio pedagógico a literatura infantil”, o que demonstra a grande importância da literatura na aprendizagem e no desenvolvimento da criança.

No entanto, conforme Pereira (2006) nem sempre houve essa consideração, a criança antigamente era vista e tratada como um adulto, porém ela só se diferenciava pela estatura menor. Atualmente, a criança já é percebida em suas particularidades infantil. Com isso, a literatura infantil também é tema presente.

No Brasil, um nome importante das primeiras produções literárias preocupadas com o público infantil, é Alberto Figueiredo Pimentel, que organizou e traduziu os contos infantis europeus para a “linguagem brasileira” (SANTOS, 2012). As traduções dos contos para o português, tendo como alvo principal as crianças em fase escolar. Esses contos eram cheios de princípios que faziam parte dos costumes da época.

De acordo com Silva (2010, p. 03) os escritos de Figueiredo Pimentel, “além de proporcionar o trabalho com a imaginação, tinham um cunho socializador, trabalhava-se com exaltações à pátria, o discurso também continha valores morais, de forma sistematizadora, pois era a ordem vigente da época”.

No entanto, o grande destaque da literatura infantil brasileira é Monteiro Lobato. Ele escreveu o mais perto da realidade brasileira, onde crianças são os personagens principais e vivem uma vida simples no campo como afirma Pereira (2006, p. 36) “foi o primeiro escritor brasileiro a dar voz à criança, que opina e age sobre os grandes problemas da humanidade”.

Assim as histórias de Lobato sempre tinham algo que significava a realidade do leitor e que estimula a imaginação das crianças. Suas obras são cheias de personagens inusitados como boneca de pano, espiga de milho que anda e fala elementos que misturam a realidade com a fantasia. Conforme Schneider (2009, p. 137) “[...] podemos citar as sofisticadas histórias de Monteiro Lobato, nas quais bonecas falam e sabugos de milho se transformam em geniais cientistas”.

Nas obras de Monteiro Lobato a criança é estimulada a pensar e usar a criatividade para ter uma melhor compreensão da história, de maneira que o pequeno leitor a desenvolver a criatividade e o senso crítico de maneira leve e humorada, mostrando para a criança que a vida é descomplicada e os problemas não devem tirar o bom humor, como explica Lambertucci:

Ele também mostrou em suas criações, adaptações e traduções a irreverência, o humor e a ironia, que são características da infância. Dessa maneira incentivou a autonomia nas ações das crianças e o positivismo, pois as situações apresentadas nas histórias conseguem ser resolvidas de forma simples, com inteligência e bom humor (LAMBERTUCCI, 2015, p. 21).

Como se vê, as histórias de Monteiro Lobato acontecem sem muita complicação e com aspectos bem infantis. Esta literatura, que compreende o universo infantil é capaz de ajudar a criança a ampliar o seu conhecimento, elevar sua autoestima, mostrar a realidade humana (PEREIRA, 2006).

Para Nascimento (2009, p. 35) a obra de Monteiro Lobato é “uma literatura inventiva, que estimula a imaginação, misturando o realismo ao mágico e ao fantástico”, nesse sentido, mesclando o real e a ficção em suas histórias, sem violência, dando asas a imaginação de seus leitores.

Não dá para negar o quanto Monteiro Lobato foi importante na história da literatura infantil brasileira. Rompendo com o estilo que predominava antes dele, em que vários escritores e tradutores buscavam nas obras da Europa produzir uma literatura infantil, mas Monteiro Lobato cria uma literatura brasileira, com personagens e realidade nacional.

Esta característica nacional é presente em suas obras infantis

Lobato foi um intelectual comprometido com o nacionalismo. Com grande compreensão do homem e da terra brasileira, renovou a arte da narrativa, encontrando o caminho criador que a Literatura Infantil estava precisando. Então, rompe com as convenções estereotipadas e abre as portas para as novas ideias e formas que o século XX exigia (SANTOS, 2012, p. 05).

Monteiro Lobato foi tão importante para a literatura infantil brasileira que em 18 de abril, data do nascimento do escritor, é o dia que se comemora “O dia nacional do livro infantil”, como homenagem pela sua grandiosa colaboração com a literatura brasileira (SANTOS, 2012).

Monteiro Lobato se apresenta pela primeira vez, numa edição de 50 mil exemplares, na literatura infantil em 1921, com a obra *A Menina do Narizinho Arrebitado* que passa a agradar muito as crianças. O sucesso foi tão considerável que o governo do Estado adquire grande parte dos livros para distribuí-los gratuitamente nas escolas (LOPES, 2012).

Atualmente há outros escritores de muita importância na literatura infantil brasileira, como: Ziral, Ana Maria Machado, Ruth Rocha, Gabriela Luft, Marina Colassanti, entre outros (MORAES, 2013).

Assim como se tem atualmente esforços em desenvolver uma literatura infantil no país, com vários escritores e diferentes estilos, há estudos que reiteram a importância da literatura infantil na escola, sobretudo no processo de leitura. Sendo assim, este estudo vem contribuir no intuito de apresentar um apanhado de discussões importantes sobre a leitura e a literatura infantil, somando com as iniciativas que reiteram a importância do trabalho na escola voltado a estas temáticas.

4 PERSPECTIVAS DO TRABALHO COM LITERATURA INFANTIL E LEITURA NA ESCOLA

A escola é um excelente espaço para trabalhar a literatura infantil e o desenvolvimento da leitura, como se tem visto até aqui. Pesquisadores têm se dedicado ao estudo das diversas maneiras de se trabalhar a leitura e a literatura infantil na escola dada sua importância.

Carvalho (2014, p. 26) explica que para que o aluno se mantenha focado e interessado pela leitura faz-se necessário que a escola mantenha uma rotina diária de leitura, pois dessa maneira estará expressando para a criança que os livros são essenciais para a formação do cidadão perante a sociedade. O autor confirma que: “O ambiente escolar é importante para o desenvolvimento do futuro leitor [...]”.

Conforme Carvalho (2014, p. 38) “A leitura de literatura infantil deve fazer parte do convívio escolar [...]”, manifestando para todo aluno a importância de se ficar atento com a leitura, o quanto pode-se aprender com a literatura infantil e de como isso influenciará todo o seu futuro.

Deve-se levar em conta o desejo e a necessidade da criança a leitura não deve ser uma obrigação, mas sim, um prazer. Para tal é preciso que a leitura em sala de aula seja de histórias envolventes e que leve o aluno a pensar e expressar livremente sua opinião (MARAFIGO, 2012).

Henicka (2005, p. 20) sugere que a “maleta da leitura” é um método bem interessante para incentivo da leitura que ocorre de maneira coletiva e familiar, a criança leva o fim de semana para casa para que alguém da família possa ler a história com a criança, fazendo a interação entre os membros da família com a criança numa atividade diferenciada. Já para as crianças maiores pode-se pedir uma atividade “simples” como escrever no caderno o que entendeu sobre história.

Observa-se que o objetivo desse método aplicado pelo professor é fazer com que pais e filhos tenham mais interação e uma maior aproximação, tanto pessoal quanto cultural com a leitura. Objetiva-se, também, a influência da leitura àqueles pais que não têm contato regular com os livros.

Outra sugestão é sugerir que os alunos contem as histórias dos livros, cada qual ao modo que elas escolherem. Pode ser adotada tanto quando as crianças já

sabe ler ou quando a história é contada pelo professor, pois o aluno é instigado a expressar da maneira de seu próprio entendimento (RAMOS, 2011).

Dessa maneira a criança faz dramatização da história lida pelo professor, na qual se faz adaptações onde os alunos representam os personagens e expressando sua realidade, instigando no aluno a criatividade, oralidade, momento em que faz-se uma relação entre o imaginário e o real (BRITO, 2010).

A participação da criança e do professor neste processo pode funcionar muito bem.

Ao contar uma história, o professor pode procurar incorporar os significados e as ações elaboradas e acumuladas pelo grupo social na vida de seus alunos. Os gestos, palavras, expressões usados pelo professor podem contribuir para consolidar sentidos e abrir espaço para novas significações. Assim, no desenvolvimento da criança, os sentidos e significados elaborados vão se modificando de uma maneira ativa com a participação das crianças e do professor (CAMARGO, 2011, p.26).

Segundo Oliveira (2010, p. 51) “a escolha da história que será contada em sala de aula é de vital importância para que o professor possa envolver e os alunos”, por isso, quando o professor leva em consideração o aluno, seus pensamentos, sua participação e opinião, e quando o professor integra a realidade do aluno e suas experiências, o aluno pode se sentir importante e com isso, a leitura de literatura infantil torna-se muito mais fácil e interessante.

Outros aspectos relevantes da íntima relação entre leitura e literatura é a maneira como estas serão apresentadas à criança. Antes mesmo de aprender a ler o professor já pode desenvolver a leitura em suas aulas por meio da contação de histórias, e sabendo já seus alunos lerem, também pode usar do mesmo recurso.

A contação de história no contexto escolar é um dos recursos que o professor tem disponível para fazer com que seus alunos submerjam no mundo da leitura. E, quando tal acontece, poderão experienciar novos saberes, pois as experiências vividas e sentidas pelo leitor não se encerram ao final da história (RAMOS, 2011, p. 28).

É impossível alguém ouvir uma história e não usar a imaginação para tentar visualizar a situação exposta no texto, então, denota-se que, contar história é uma

maneira de exercitar a mente. Dessa forma, fica claro que o ato de contar história para uma criança é ajudá-la a desenvolver o seu cognitivo (CAMARGO, 2011).

Ao contar histórias para a criança, automaticamente, vai-se propagando conhecimento e valores que ao longo da história humana foram sendo construídas, pois o contar história não está ligado somente à leitura de livros, mas na atuação do adulto (VIEIRA, 2005).

Ao contar histórias o professor está dando a possibilidade ao aluno de imaginar a história sendo narrada, e se o professor conquistar o aluno pelos gestos, entonação da voz, chamando à atenção da criança a história fica muito interessante.

Ao utilizar-se a contação de histórias, todos saem ganhando, sejam os ouvintes, que serão instigados a imaginar e criar, seja o contador, que terá a oportunidade de recriar um ambiente de resgate da memória. E, ao pensarmos na escola, tanto os alunos como os professores terão uma aula muito mais atrativa e motivadora. Assim, quem mais sai ganhando é, na verdade, a sociedade, que receberá cidadãos mais criativos e capazes de conviver com a diversidade (TORRES, 2008, p. 8).

Vale ressaltar que contar histórias para as crianças no sistema educativo requer do professor planejamento, dedicação, e, sobretudo, pensar o ato de contar história, não só como entretenimento, mas como canal de aprendizagem.

O principal objetivo em contar uma história é divertir, estimulando a imaginação, mas, quando bem contada, pode atingir outros objetivos, tais como: educar, instruir, conhecer melhor os interesses pessoais, desenvolver o raciocínio, ser ponto de partida para trabalhar algum conteúdo programático, assim podendo aumentar o interesse pela aula ou permitir a auto-identificação, favorecendo a compreensão de situações desagradáveis e ajudando a resolver conflitos [...] (TORRES, 2008, p. 3).

Além do que, o professor deve estar preparado para a diversidade do seu público, cada criança (como todo leitor) traz suas experiências pessoais no momento em que precisa interpretar uma leitura e compreendê-la, conforme relata Reis (2014, p. 32) “cada um tem sua realidade de mundo”.

Quando o professor conta histórias para as crianças, ele lhes transmite conhecimentos e valores que vão ser experimentados por elas por meio das experiências anteriores que elas trazem; quer dizer, é por meio daquilo que elas já sabem que as crianças criarão suas fantasias e imaginação. Quando o professor conta a história, ele traz as maneiras e formas que ele tem de ver aquela história, suas experiências, sua imaginação e fantasia, e isso exercerá um papel importante no desenvolvimento das crianças (CAMARGO, 2011, p. 32).

Assim, a maneira como o professor contar sua história, bem como a maneira como a criança vai receber esta história, tem relação com as experiências individuais de cada criança. Neste sentido, seria interessante o professor observar o meio em que a criança está inserida, de modo que as histórias contadas se aproximem da realidade dela.

Cabe ao professor contar história que esteja relacionada com o dia a dia da criança, que venha trazer algo significativo onde ela possa comparar a sua realidade com a do personagem, ou seja, que à leve a uma reflexão, pois se não tiver algum significado, não valerá de nada, só será apenas algo técnico sem objetivo específico, será enfadonho e irrelevante (BRITO, 2010). Desse modo, a história deve apresentar situações que venha ao encontro com da realidade do aluno.

Devido as diferentes manifestações culturais encontradas na sala, o professor deve diversificar as maneiras de contar uma história para que possa atender todo o desnível existente na turma (RAMOS, 2011).

Sendo assim, na sala de aula o professor tem autonomia de escolher a história que vai contar para seus alunos então, fica em suas mãos esse momento, dessa maneira o aluno precisa apreciar a história de tal forma que a fixará em sua mente e o levará a reflexão de todos os atos da sociedade e até as suas próprias atitudes, porém observar se o livro a ser lido tem a história adequada para a turma, mediante a faixa etária (FARIA, 2007).

A leitura para o universo infantil deve prender a atenção das crianças. O professor precisa se preparar e fazer uma leitura pessoal antes de ler aos alunos, pois segundo Massuia (2011, p. 17) a leitura deve ser feita de maneira criativa, ter toda uma entonação e dramatização para envolver a criança, por isso deve-se analisar a história antes e, dessa forma, ser contada a turma.

Com a leitura, o professor deve contagiar a criança e fazer com que ela fique atenta à história que está ouvindo e ao fazer a leitura, deve-se dar vida aos personagens e, assim, usar a entonação diferenciada para cada personagem como também na expressão facial e corporal, ou seja, uma “leitura emotiva” (FARIA, 2007).

De acordo com Zilberman (2008, p. 35) a leitura deve promover na criança um “sentimento de prazer motivado não apenas pelo arranjo convincente do mundo

fictício proposto pelo escritor, mas também pelo estímulo dado ao imaginário do leitor, que assim navega em outras águas, diversas das rotineiras a que está habituado”.

Para Oliveira (2005, p. 128), “a literatura não é um texto acabado que obriga a criança a aceitá-la de forma passiva, mas ela é um processo contínuo de descoberta e autocriação”. Desse modo, entende-se que a criança depois de ouvir a história contada em sala, dá continuidade a história, porém com sua visão particular do texto. Portanto significa dizer que a literatura tem o poder de levar a criança além da história, compreende que a narrativa e a realidade estão ligadas e desse modo à criança desenvolve o pensamento crítico, a criatividade, o intelecto, entre outros.

Para Santos (2011, p. 28), “[...] contamos ou lemos em busca de saber algo”. Então a leitura é uma maneira de buscar mais conhecimento e estimular a mente como forma de exercício intelectual. Ao ler para criança naturalmente se está aguçando o desejo dela de querer/buscar novos saberes para melhor entender as questões sociais e se colocar como sujeito capaz de transformar a realidade.

Ao contar história na sala de aula, de acordo Cassiano (2009, p. 41) “a aula torna-se divertida” demonstra-se para a criança que a leitura é algo prazeroso, bom e motivador que leva a criança a momentos agradáveis e marcantes. Dessa maneira, a criança poderá se sentir bem e confortável quando parar para ouvir histórias, tendo a oportunidade de interagir com ela e conseqüentemente recebendo o estímulo da leitura. Um bom recurso é utilizar a literatura, em que se encontram várias histórias, das clássicas às mais recentes.

Maricato (2005, p. 22) esclarece que, é preciso algumas atenções ao contar histórias para as crianças de livros de literatura infantil, pois é preciso haver a preparação do professor. Salaria que as histórias devem respeitar a faixa etária das crianças, também lidas ou contadas de maneira adequada.

Deve-se observar que o professor não pode escolher livros apenas para ensinar algo como higiene, cuidado ou valor moral. Conforme Maricato (2005, p.22) cita, alguns livros são bem interessantes para serem lidos para as crianças, como: Livros de literatura infantil, contos de fadas, fábulas e contos do folclore favorecem a fruição estética.

Para Lambertucci (2015, p. 26) “contar histórias para os bebês também é um grande estímulo sonoro”. Naturalmente, as crianças já gostam de ouvir histórias desde muito pequenas, o barulho emitido pelo adulto vai fazer com que a criança desenvolva a fala, como também, o estimula a imaginação, o brincar e o aprendizado.

O processo de aquisição de conhecimento da criança é assimilado ao seu mundo real e imaginário. Dessa maneira, a leitura tem uma grande influência sobre a vida da criança e a leva a desenvolver um melhor conhecimento do universo que a rodeia. Ao observar a criança enquanto brinca, nota-se que ela usa expressões e gestos do seu cotidiano que se une com as leituras infantis que são conduzidas em sala, pois a história contada tem uma forte interferência sobre a brincadeira da mesma (OLIVEIRA, 2013).

O contar história no ambiente familiar são experiências diferentes das da escola, pois no ambiente familiar, geralmente as histórias contadas são passadas de geração em geração, mitos, folclores, contos. Já a contação na escola tem caráter instrutivo (SANTOS, 2011).

Seja lendo para as crianças ou contando as histórias, é interessante que a família ou o professor demonstre entusiasmo sobre aquilo que está transmitindo para as crianças. Entretanto, o professor deve apresentar a leitura de maneira alegre, divertida e dinâmica trazendo a ludicidade para a leitura. Através da leitura a criança desenvolve a criatividade, o imaginário, a autonomia e o respeito pelas diferenças. Quando se lê para criança o professor deve interagir e brincar dando entusiasmo ao texto (CASSIANO, 2009).

Conforme Faria (2007, p. 41) outra questão muito importante que envolve a leitura é apresentar as imagens existentes nos livros para que o aluno faça sua própria leitura, convém deixar os alunos falar o que ele vê na imagem, isso dará a criança autonomia para expor sua ideia, sem medo de falar e se expressar.

Segundo Ramos (2011, p. 38) antes de o professor contar uma história para seus alunos, ele deve fazer “uma leitura mais aprofundada do texto”. Nota-se que diante de tal colocação as histórias inseridas nos contos de fadas trabalham diretamente com o pensamento humano e de como o indivíduo deve se portar diante da sociedade.

Além do conhecimento da obra a ser narrada pelo professor, é importante pensar que o ideal é que o professor tenha uma boa relação com seus alunos, que estabeleça uma relação de confiança, assim, as crianças se sentirão seguras para participar da história e expressar suas reações, conforme Silveira (2010, p. 20) explica, a criança terá uma melhor compreensão e interpretação da leitura feita pelo professor.

A relação professor e aluno são importantes, pois provavelmente quando a criança não consegue ter vínculos com o professor, ou não gosta do professor, dificilmente vai se interessar por qualquer coisa que seja transmitida pelo educador, pois um bom relacionamento entre professor e aluno faz toda diferença na aprendizagem da criança (SILVEIRA, 2010).

De acordo com Ramos (2011, p.17) é o ambiente da sala de aula que “se estabelece como um espaço intersubjetivo onde acontecem interações entre aluno-aluno e professor aluno”. Este espaço serve, portanto, “como um lugar do qual emergem e se constituem modos de sociabilidade que são ampliados e transformados no cotidiano de suas práticas coletivas”.

A relação professor-aluno é uma ligação de extrema importância, cria-se uma aproximação, quase que inevitável na sala de aula. O relacionamento direto acaba por promover uma melhor aprendizagem do aluno, além de trazer uma situação mais harmônica em sala.

O afeto do professor para o aluno é importante, para a aprendizagem, contribuindo para uma melhor compreensão conquistada pelo respeito, motivação dada pelo o professor mediador, sabendo ouvi-lo, oferecendo atenção necessária para formar crianças seguras para o convívio social (BENEDICTO, 2014, p. 19).

Assim, observa-se que o contato do professor faz diferença no aprendizado do aluno, pois a criança é levada pela emoção, sentimentos de carinho. Dessa forma, gera um elo entre professor-aluno, uma relação que faz toda diferença no desenvolvimento direto do aluno, influenciando-o em todo seu processo de conhecimento adquirido.

Benedicto (2014 p. 23) afirma que “a responsabilidade e o respeito pelos sentimentos do outro, são um dos aspectos mais importantes na relação professor/aluno, [...]”. O professor deve expressar sentimento de amor, carinho,

cuidado, zelo com o aluno, isso fará com que o aluno desenvolva melhor o seu cognitivo.

De acordo Silveira (2010, p. 10) no processo de ensino aprendizagem traz tanto ao professor quanto para o educando momentos de alegrias, o que significa que a demonstração de sentimento afetivo do professor pelo aluno é uma maneira de promover na vida da criança uma melhor aprendizagem, além de gerar memórias que ficaram registradas para sempre na mente da criança.

Quando na sala de aula há um bom relacionamento entre professor-aluno, vai se criando momentos que o aluno sente-se a vontade para expressar sua opinião sem ser criticado, trazendo ao ambiente escolar a harmonia. Um bom relacionamento humano em sala se faz necessário para o fortalecimento da relação entre todos que ali estão inseridos (OLIVEIRA, 2013).

O professor tem um grande destaque na vida futura do aluno. Por esse motivo todo o trabalho desenvolvido pelo docente deve ser voltado a seu aluno de maneira especial com carinho, considerando que toda e qualquer ação desenvolvida pelo professor estará automaticamente ligado com o seu futuro como ser que construirá o seu lugar na sociedade.

Benedicto (2014, p.10) destaca que “[...] a afetividade tem um papel importante em toda ação e reação do homem, porque ela influencia a percepção, sentimento, memória, autoestima sendo componente essencial da harmonia do equilíbrio e da personalidade humana”. Neste aspecto, é importante a relação harmoniosa entre o professor e seus alunos, o ambiente prazeroso em que a criança sinta-se à vontade.

As crianças atualmente são muito ativas e dinâmicas e a leitura de contos de fadas na escola podem ser um dos recursos mais interessantes, além de entreter, também acrescentam na formação moral e trazem regras de como a criança deve se comportar mediante algumas situações. Apesar do enredo fantasioso os contos de fadas também trazem elementos que ligam a criança ao mundo real e cotidiano.

Segundo Pihel (2013, p. 7) os contos de fadas “lidam com os conteúdos essenciais da condição humana e transmitem conhecimento e a formação de valores, bem como princípios éticos universais”. Nota-se que diante de tal colocação

as histórias inseridas nos contos de fadas trabalham diretamente com o pensamento humano, como o indivíduo deve se portar diante da sociedade.

Os contos de fadas trazem em seus contextos fantasias que instigam a criança a exercitar sua criatividade, o que é importante para o desenvolvimento do imaginário da mesma, criando uma atmosfera de encanto e magia (SCHNEIDER, 2009).

Como consequência as histórias acabam por ajudar as crianças a superar algumas situações vividas no seu dia a dia.

A fantasia e a sutileza dos contos de fadas auxiliam nossos pequenos leitores a lidar com problemas diários como a morte, a separação de seus pais e as brigas com seus irmãos, ajudando-os superar e reconhecer os seus medos. As crianças se identificam com os heróis e experimentam diversas sensações e emoções (BRITO, 2010, p. 29).

Essa afirmação vem confirmar que é importante o professor aplicar a leitura dos contos de fadas em sala, pois apesar de histórias fantasiosas, elas também mostram situações do cotidiano, levando a criança fazer uma reflexão e através da história entender que alguns problemas da vida são passageiros e em breve tudo pode passar e que tudo ficará bem.

A leitura de contos de fadas na escola auxilia o professor a motivar o aluno a se envolver com a história e entender que há diferença entre os personagens e levá-lo a compreender que dependendo da atitude tomada as consequências serão boas ou ruins.

Para Massuia (2011, p. 40) “fica explícita a importância desse tipo de texto para o trabalho em sala de aula, pois, por apresentar a dicotomia do bem e o mal, pode suscitar debates sobre temas diversos e relevantes para a formação das crianças”.

Por isso ao ler contos de fadas na sala de aula, a leitura deve ser precedida de um momento de reflexão e discussão para que a criança venha compreender qual é a melhor maneira de reagir e se portar diante dos problemas. Os conteúdos existentes nos contos de fadas são narrativas que simbolicamente expõe a realidade humana, os perigos que naturalmente enfrentamos em nossa vida. Por isso a discussão em sala é algo inevitável (REIS, 2014).

Conforme afirmação de Reis (2014, p. 58) “através de imagens simples e diretas, os contos de fadas, com toda a sua imaginação, ajudam a destrinchar os sentimentos complicados, ambivalentes, de modo a desviar cada qual para o seu lugar, superando conflitos”. Sendo assim, é fácil entender por que os contos de fadas são histórias que devem ser exploradas pelos docentes, pois com uma linguagem simples e direta, levam a criança a pensar e refletir sobre os acontecimentos e atitudes e podem conciliar facilmente com o cotidiano e o meio em que vive o aluno.

Isso ocorre devido às histórias estarem recheadas de fatos e acontecimentos que se vive diariamente na sociedade de maneira que os contos de fadas se tornam um método de se explorar a realidade através da ficção.

Isso ocorre porque, durante o desenrolar da trama, a criança se identifica com as personagens e “vive” o drama que ali é apresentado de uma forma geralmente simples, porém impactante. Conflitos internos importantes, inerentes ao ser humano, como a inevitabilidade da morte, o envelhecimento, a luta entre o bem e o mal, a inveja, as diferenças, acontecimentos dramáticos, são tratados nos contos de fadas de modo a oferecer desfechos otimistas (COSTA, 2003, p. 46-47).

As questões apresentadas nos contos de fadas instigam o aluno a desejar uma transformação de suas atitudes, a mudança de suas ações, pois através dos contos ele aprende que toda ação tem uma reação. Desse modo os contos de fadas invadem a mente construindo valores que levarão a criança a reproduzir estes valores, e isso poderá ajudar até no convívio familiar e social (COSTA, 2003).

Conforme afirma Oliveira (2010, p. 36) “os contos de fadas não falam só de amor mas de muitas situações que o ser humano vive na realidade e isso incentiva uma reflexão sobre os desafios que se tem a enfrentar no dia a dia”.

Através dos contos de fadas as crianças têm possibilidade de viver uma infância mais plena e conseqüentemente tornam-se adultos mais harmoniosos. Na verdade a escola é o local onde as crianças têm a oportunidade de desenvolver seus aspectos perceptivos, cognitivos, sociais e culturais, isso por que esses momentos passados na sala de aula são de muita importância para o desenvolvimento da sua sociabilidade e inteligência (OLIVEIRA, 2010, p. 52).

Mas para tal, é necessário que o professor não trabalhe somente o lado mágico e agradável da história, deve-se explorar o lado sombrio também. As

histórias sempre têm dois lados que igualmente contribuem na formação e fortalecimento da vida futura do aluno, como explica Pihel (2013).

[...] no valor e na verdade que se revelam nestas histórias antigas, na força e na coragem que podem surgir exatamente pelo impacto do encontro direto com a fraqueza, a desproteção, o medo, a necessidade de luta para alcançar os objetivos pretendidos. Estes são importantes e decisivos na formação do carácter pessoal e no desenvolvimento intelectual e emocional humano, sendo que a reflexão sobre a sua narrativa desperta para o mundo exterior e oferece condições excelentes para crescer e amadurecer (PIHEL, 2013, p. 6-7).

Os contos de fadas trazem conteúdos diversos e servem para a reflexão. No entanto, há outra questão muito importante que se conquista com os contos de fadas: o incentivo a leitura. Conforme relata Oliveira (2010, p. 44) “os contos de fadas fazem parte da literatura infantil, e através de suas narrações possibilitam que os pequenos ouvintes criem interesses pela leitura”. O educador pode ter essas narrativas a seu favor nessa que é uma de sua missão, levar o seu aluno a descobrir o valor de ser um leitor assíduo.

O incentivo à leitura está ligado diretamente na forma que o professor estimula seus alunos a adquirir o gosto pelos livros. Os contos de fadas tem um papel de grande relevância nesse processo. Toda vez que o professor lê um conto de fadas e o faz com motivação os pequenos percebem que a leitura é algo entusiasmante. Esse trabalho precisa ser constante em sala de aula para que o resultado seja satisfatório (MASSUIA, 2011).

5 METODOLOGIA

Esse trabalho monográfico teve sua metodologia totalmente embasada em pesquisa bibliográfica, possibilitando analisar diversos trabalhos de diferentes autores com pensamentos variados sobre o mesmo assunto. Esse estudo permite que a partir do material já existente se possa fazer a coleta de dados de maneira segura (PRODANOV, 2013, p. 54).

Em uma pesquisa deste cunho, as informações recolhidas necessariamente tem que estar ligadas ao tema em estudo, obtendo múltiplos conhecimentos sobre o assunto proposto. Segundo Campos (2015, p. 33), “todos os procedimentos metodológicos da pesquisa entraram em acordo a fim de atingir os objetivos propostos, [...]”, almejando chegar à meta desejada.

A pesquisa bibliográfica abrange os períodos de 1981 a 2016. Grande parte das pesquisas realizaram-se na biblioteca Prof^o Romualdo Duarte Gomes, localizada nas dependências da AJES com leitura e estudo de livros do acervo da Instituição e no *google acadêmico*, por meio de trabalhos acadêmicos.

Entres os autores principais estão: Kleiman (1998, 2004), Faria (2007), Oliveira (2005) e Zilberman (2008). Em parte da pesquisa realizada, utilizou-se de busca em sites eletrônicos por meio de trabalhos publicados (artigos, monografias, dissertações) disponibilizados na internet. Contribuíram na elaboração desse trabalho as publicações de: Nascimento (2009), Mallmann (2011), Brito (2010), Ramos (2011), Carvalho (2014), entre outros com trabalhos exposto na web.

Baseando-se em todos os materiais pesquisados, inicia-se o desenvolvimento do trabalho com o propósito de averiguar o que os autores esclarecem sobre o tema aqui proposto: A importância da leitura e da literatura na formação intelectual e individual da criança.

6 CONCLUSÃO

Nessa pesquisa monográfica buscou-se apresentar a importância da leitura e da literatura na formação intelectual e individual da criança e observou-se através dos referenciais teóricos que a leitura deve-se dar início no seio familiar, a escola e o docente precisa manter e enraizar está prática.

Mediante o estudo realizado sabe-se que a leitura é um excelente instrumento de constituição da vida humana na aquisição do conhecimento e de grande relevância para a formação, intelectual, moral e social do sujeito. Verificou-se que o período da infância é um excelente momento para levar a criança a despertar-se e adquirir prazer pela leitura.

Nota-se, por meio dos fatos que, leitura não é um ato isolado, o indivíduo interage com o meio social e que, o ato de ler vai além dos livros ou textos escolares, que também, existe a leitura de mundo, no qual o sujeito tem sua própria visão sobre as situações que estão acontecendo ao seu redor.

Para tal empreendimento, a literatura infantil é importante aliada neste processo. Entende-se que a leitura aliada à literatura infantil é muito importante na construção do conhecimento, possibilitando que o indivíduo leitor desenvolva um sujeito com pensamento e atitude saudável no meio social.

Sendo assim, o hábito da leitura deve ser incluso desde cedo, quando a criança é bem pequena, e é neste momento que a literatura infantil desempenha sua função. O professor tem na literatura um instrumento essencial e facilitador no processo de ensino/aprendizagem.

Percebe-se que através desse estudo apresentado que, a leitura é de extrema importância para o desenvolvimento de uma sociedade que pleiteia pelo cumprimento de direitos já constituídos para o bem e o pleno desenvolvimento da nação com um todo.

REFERÊNCIAS:

ALBUQUERQUE, Michele Pereira. **A leitura e a atuação do professor nas séries iniciais**. Porto Alegre – RS; Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/29348/000775782.pdf?1>> Acesso em: 23 ago, 2015.

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 1994. 2. ed. ver. – (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor; v. 16)

BENEDICTO, Poliana Pâmela Judite. **Influência da afetividade na relação professor aluno na aprendizagem na educação infantil**. Maringá – PR; Universidade Estadual de Maringá, 2014. Disponível em: <http://www.dfe.uem.br/TCC-2014/PolianaP_Judite_Benedicto.pdf> Acesso em: 18 ago, 2016.

BERENBLUM, Andréa; PAIVA, Jane. **Por uma política de formação de leitores**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 2009.

BRITO, Danielle Santos de. A importância da leitura na formação social do indivíduo. **Revista acadêmica Interinstitucional - FALS/FPG**. Ano IV - Nº VIII- JUN / 2010. Disponível em: <http://www.fals.com.br/revela12/Artigo4_ed08.pdf>. Acesso em: 05 maio, 2016.

CAMARGO, Branca Monteiro. **Era uma vez: contando histórias na educação infantil**. Piracicaba – SP; Universidade Metodista de Piracicaba, 2011. Disponível em: <https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/docs/27092011_110050_disserta%E7%E3o.pdf> Acesso em: 29 ago, 2016.

CARVALHO, Clauciene Araújo de. **A formação do leitor crítico no ensino fundamental I: a literatura infantil na sala de aula**. João Pessoa – PB; Universidade Federal da Paraíba, 2014. Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/ccl/images/GLAUCIENE_ARA%C3%9AJO_DE_CARVALHO.pdf> Acesso em: 08 set. 2016.

CASSIANO, Adriana Aparecida. **O prazer de ler: o incentivo da leitura na educação infantil**. Londrina-PR: Universidade Estadual de Londrina, 2009. Disponível em:

<<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/ADRIANA%20APARECIDA%20CASSIANO.pdf>>. Acesso em: 27 jan. 2016.

COSTA, Patrícia de Fátima Abreu. **Os contos de fadas**: de narrativas populares a instrumento de intervenção. Três Corações – MG: Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações, 2003. Disponível em: <http://www.unincor.br/images/arquivos_mestrado/dissertacoes/patricia_abreu.pdf> Acesso em: 03 set. 2016.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. – 4. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio básico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro – RJ: Editora Nova Fronteira S/A, 1988.

FREIRE, Paulo, 1921-1997. **Pedagogia da Tolerância** – São Paulo: Editora UNESP, 2004.

_____. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 51 ed. – São Paulo: Cortez, 2011. – (Coleção questões da nossa época; v. 22).

HENICKA, Marli. Literatura para bebês, livros para pais. **Revista Criança do professor de educação infantil** (on-line), Brasília, MEC, set. 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/eduinf/revcrian40.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2016.

HINTERLANG, Cristina. **Contribuições da literatura de Monteiro Lobato**: um estudo sobre a formação de leitores na perspectiva de docentes do ensino fundamental, anos iniciais, região sudoeste do Paraná. Cascavel – PR; Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2012. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/tede//tde_arquivos/4/TDE-2012-07-10T152216Z-761/Publico/cristina.pdf> Acesso em: 13 set. 2015.

KLEIMAN, Angela. Ação e mudança na sala de aula: uma pesquisa sobre letramento e interação. In. Roxane Rojo (org.). **Alfabetização e letramento**: perspectivas linguísticas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998. p.173-203.

_____. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 10ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2004.

LAMBERTUCCI, Aline Monteiro. **Literatura infantil**: para crianças de 0 a 3 anos. Bauru – SP; Universidade estadual Paulista – 2015. Disponível em: <<http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/128219/000849674.pdf?sequence=1>> Acesso em: 12 set. 2016.

LOCH, Ivanice Schnath Mendes. **Literatura Infantil contribuindo na aprendizagem dos alunos no laboratório de aprendizagem de uma escola municipal**. Alvorada – RG; Universidade Federal do Rio Grande do Sul – 2011. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71904/000880458.pdf?sequence=1>> Acesso em: 13 set. 2016.

LOPES, Suellen. **A importância da Literatura de Monteiro Lobato no Ensino Fundamental**. Londrina-PR; Universidade Estadual de Londrina, 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/SUELLEN%20LOPES.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2016.

MAIA, Janaina Nogueira. **Concepções de criança, infância e educação dos professores de educação infantil**. Campo Grande – MS; Universidade Católica Dom Bosco, 2012. Disponível em: <http://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/11459-janaina-nogueira-maia.pdf> Acesso em: 11 set. 2016.

MALLMANN, Michelle de Carvalho. **A literatura infantil no processo educacional: despertando os valores morais**. Porto Alegre- RS; Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/37538/000819868.pdf?...1>>. Acesso em: 05 maio, 2016.

MARAFIGO, Elisangela Carboni. **A importância da literatura infantil na formação de uma sociedade de leitores**. Paranavaí – PR; Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí, 2012. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/01/Elisangela-Carboni-Marafigo-Padilha.pdf>> Acesso em: 08 set. 2016.

MARICATO, Adriana. O prazer da leitura se ensina. **Revista Criança do professor de educação infantil** (on-line), Brasília, MEC, setembro de 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/eduinf/revcrian40.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2016.

MASSUIA, Caroline Sanchez. **Os contos de fadas e as práticas educativas**: O uso do gênero em uma escola municipal de Presidente Prudente. Presidente Prudente – SP. Universidade Estadual Paulista, 2011.

<http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/92230/massuia_cs_me_prud.pdf?sequence=1> Acesso em: 03 set. 2016.

MORAES, Maria Fernanda. **Livro Infantil: Relembre os autores que ficaram na memória das crianças.** Saraiva, 2013. Disponível em: <http://www.saraivaconteudo.com.br/Materias/Post/50734>. Acesso em: 10 set. 2016

NASCIMENTO, José augusto de A. **Literatura infantil e cultura hipermediática relações sócio-históricas entre suportes textuais**, leitura e literatura. São Paulo – SP. Universidade de São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp105889.pdf>>. Acesso em: 05 maio, 2016.

OLIVEIRA, Ana Arlinda de. **Leitura, literatura infantil e doutrina da criança.** Cuiabá, MT: Editora da Universidade Federal de Mato Grosso: Entrelinhas, 2005.

OLIVEIRA, Elisangela Modesto Rodrigues de; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **O faz de conta e o desenvolvimento infantil.** Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 4 – nº 1 - 2013. Disponível em: <<http://www.facsao Roque.br/novo/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/Elisangela.pdf>>. Acesso em: 03 maio, 2016.

OLIVEIRA, Patricia Sueli Teles de. **A contribuição dos contos de fadas no processo de aprendizagem das crianças.** Salvador – BA. Universidade do Estado da Bahia-UNEB, 2010. Disponível em: <<http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-PATRICIA-SUELI-TELES-DE-OLIVEIRA.pdf>> Acesso em: 02 set. 2016.

PEREIRA, Maria Cecilia Rizo. **A leitura na literatura infantil brasileira: A metodologia da personagem professor.** Presidente Prudente – SP. Universidade Estadual Paulista, 2006. Disponível em: <http://www2.fct.unesp.br/pos/educacao/teses/maria_cecilia.pdf> Acesso em: 12 set. 2016.

PIHEL, Ruslana. **Uma proposta de tradução de contos de fadas de Hermann Hesse num modelo de edição bilíngue.** Lisboa – Portugal. Universidade de Lisboa, 2013. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/10054/1/ulfl146003_tm.pdf> Acesso em: 03 set. 2016.

RAMOS, Ana Cláudia. **Contação de histórias: Um caminho para a formação de leitores?** Londrina – PR. Universidade do Estado de Londrina, 2011. Disponível em:

http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2011/2011_-_RAMOS_Ana_Claudia.pdf Acesso em: 17 set. 2016.

REIS, Simone da Campos. **O personagem central nos contos de fadas**. Recife – PE. Universidade Federal de Pernambuco, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/13320/TESE%20Simone%20de%20Campos%20Reis.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 03 set. 2014.

SANTOS, Polyana Fernandes de Oliveira; OLIVEIRA, Marcos Aurélio Gomes de. A literatura infantil na educação infantil. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v.5, n.2, Pub.5, Abril 2012. Disponível em: <<http://www.itpac.br/arquivos/Revista/52/5.pdf>> Acesso em: 12 set. 2016.

SANTOS, Rosana Maria dos. **A contação de história como instrumento de socialização na educação infantil**. Três Cachoeiras – RS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71970/000880723.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2016.

SCHNEIDER, Raquel Elisabete Finger; TOROSSIAN, Sandra Djambolakdijan. Contos de fadas: de sua origem à clínica contemporânea. **Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 132-148, ago.** 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v15n2/v15n2a09.pdf> Acesso em: 02 set. 2016.

SILVA, Aline Luiza da. Trajetória da literatura infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. **REGRAD - Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM** (Centro Universitário Eurípides de Marília) v. 2 - n. 2 - jul/dez – 2009. Disponível em: <<http://revista.univem.edu.br/index.php/REGRAD/article/viewFile/234/239>> Acesso em: 02 set. 2016.

SILVA, Fernanda Rachel Camargo da. **Literatura infantil no Brasil** – Figueiredo Pimentel. Anais da II JOPED – II Jornada Pedagógica do LALUPE – 04 a 06 de outubro de 2010. Disponível em: <http://www.joped.uepg.br/2010/anais/oral/20028_2_FINAL.pdf> Acesso em: 13 set. 2016.

SILVA, Maria de Jesus Marques. **A literatura infantil como recurso para aquisição da linguagem da criança**. Campinas – SP. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – UNICAMP, 2012. Disponível em: <http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/2844p.pdf> Acesso em: 13 set. 2016.

SILVEIRA, Lúgia Regina dos Passos. **A importância da afetividade na para a construção de uma aprendizagem significativa**. Porto Alegre – RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71880/000880305.pdf?sequence=1>> Acesso em: 02 set. 2016.

TORRES, Shirlei Milene; TETTAMANZY, Ana Lúcia Liberato. Contação de histórias: resgate da memória e estimula à imaginação. Porto Alegre – RS; **Revista Eletrônica de Crítica e Teoria de Literaturas** – Vol. 4 N. 1 – Jan/Jun 2008. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/NauLiteraria/article/viewFile/5844/3448>> Acesso em: 30 ago, 2016.

VIEIRA, Isabel Maria de Carvalho. O papel dos contos de fadas na construção do imaginário infantil. **Revista Criança do professor de educação infantil** (on-line), Brasília, MEC, janeiro de 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rev_crian_38.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2016.

ZILBERMAN, Regina. **Literatura e pedagogia: ponto e contraponto**/Regina Zilberman, Ezequiel Theodoro da Silva. – 2. ed. – São Paulo: Global; Campinas, SP: ALB-Associação de Leitura do Brasil, 2008.